

# LINGUAGENS E CÓDIGOS

## **Educação Artística**

Autores:

Maria Fátima Simões Novo

Maria João Bastos Gaio

Rita de Cassia Almeida Cabus

Janeiro de 2005



## INTRODUÇÃO

---

*É a beleza que engravida o desejo.  
Os sonhos de beleza têm o poder de  
transformar indivíduos isolados num povo.*  
Rubem Alves

Vivemos hoje na era da globalização, quando tudo converge e os limites desaparecem. Objetivamos uma sociedade múltipla que busque acabar com os preconceitos de quaisquer origens, que busque a paz, orientada ao homem, que busque uma economia que minimize o abismo entre os chamados países ricos e os países pobres.

Se, por um lado, houve a interconexão mundial dos meios de comunicação, por outro corremos o risco de um processo de unificação que nos oferece os mesmos modelos de consumo e nos leva a uma massificação cultural que gera uma uniformização e uma desidentificação sem precedentes. As tendências do mundo contemporâneo, com o primado tecnológico disseminando-se em todas as instâncias da vida, tendem a robotizar o homem, aprisionando-o de tal forma em padrões únicos que o desumanizam e limitam. Nesse contexto, a Arte contribui para resgatar esse homem, levando-o a um re-equilíbrio, fazendo com que ele constate que tudo pode ser ou não ser<sup>1</sup>.

Enfim, o processo produtivo mudou. Exige dos indivíduos novos comportamentos, novos conhecimentos e uma capacidade de apreensão e resposta aos fatos com um dinamismo nunca antes pensado. Já foi o tempo em que, para alavancar o modo de produção, bastava que o indivíduo fosse um mero reprodutor, ou seja, repetisse eternamente o aprendido.

Para a sociedade atual, não basta que mecanicamente se responda com um conteúdo memorizado. Hoje é preciso que o indivíduo busque na sua reflexão, na sua vivência, no seu acervo de conhecimentos, e recorra à sua capacidade reflexiva, cognitiva e principalmente criativa no enfrentamento das questões, encontrando novas soluções. Atuando criativamente, o indivíduo estimula questionamentos que vão colocá-lo permanentemente diante de caminhos diversificados. Surgem opções e, com autonomia e consciência de sua escolha, pode-se ter uma ação responsável.

Assim, pensamos a criatividade como o instante em que o inconsciente e o consciente constroem uma síntese, e a realizam: “*é unir fantasia e concretude*”<sup>2</sup>. Dessa forma, explicita-se que, se há um componente inconsciente, há também um componente lógico, formado pelos conhecimentos já adquiridos, bem como vivências, opiniões, habilidades e sentimentos.

---

<sup>1</sup> Pereira, 1982.

<sup>2</sup> De Masi, 2000, p. 289.

Mas, para que esse momento de síntese possa ocorrer, é necessário habilitar os indivíduos a acreditar em suas hipóteses, é necessário ser instigado na capacidade de sentir e de observar, imaginar, selecionar, associar e refletir, ampliando o já sabido. E arriscar, não temer encontrar o novo. É acreditar na possibilidade do diferente, é não se imobilizar com o já acostumado, acomodado e costumeiro. É aprender e aprofundar, é apreender, é reordenar, é fazer, é criar, e aqui estamos no campo da arte.

A escola não ficou imune às transformações sociais e aos desafios impostos pelo fenômeno da globalização e da informatização. Simultaneamente, persegue a democratização social e cultural. Contraditoriamente, o mundo não comporta mais um acúmulo de informações guardadas para um futuro. “*Não basta, de fato, que cada um acumule no começo da vida uma determinada quantidade de conhecimentos de que possa abastecer-se indefinidamente*”<sup>3</sup>. Assim, a escola deve permitir o desenvolvimento das capacidades que possibilitem ao indivíduo o contínuo processo de aprendizagem, para um futuro que se vislumbra a partir do presente, em constante mudança.

Integrar a escola aos novos tempos é uma necessidade. Cabe a ela propiciar a participação e inserção dos alunos em um mundo cada dia mais “hipermidiático”, não de forma passiva, mas reflexiva, em que se façam compreensíveis as implicações econômicas, políticas, culturais, etc.

A proposta educacional presente na legislação e nos PCNs evidencia uma sobrevalorização do desenvolvimento de competências e habilidades, o que significa saber mobilizar recursos, tanto cognitivos como afetivos, que atendam às demandas de um mundo de situações complexas que exige, cada vez mais, como dito acima, soluções rápidas e criativas para a resolução de problemas.

Adequar a escola aos novos tempos já virou mote, mas não é tarefa fácil nem pode ser feita unicamente por intermédio de um instrumento legal; também não é tarefa apenas do professor, já que o processo pedagógico envolve questões que extrapolam o espaço da sala de aula. Entretanto, esse é o espaço privilegiado para que se concretizem as novas propostas, que, na realidade, não são exógenas, mas nasceram dos anseios e esperanças de cada professor que almeja ver o seu trabalho reconhecido e a sociedade transformada.

O objeto principal, hoje, do processo educativo é o aluno/educando como protagonista, sujeito construtor da sua própria aprendizagem e da sua história. Dessa forma, reconhecemos que ele deverá ser não só a razão das escolhas pedagógicas efetuadas pelo professor, como também participe na construção dos conteúdos, pois eles deverão ser compreendidos na sua importância para a disciplina. Enfim, ter sentido para o aluno, para que se efetivem em aprendizagens.

E como a educação artística pode contribuir nesse panorama?

A arte é um aspecto da criação humana e se constitui pela supremacia da função estética. É fundamentalmente expressão.

Simultaneamente, a Arte é única, múltipla e total. *Única*, porque é signo autônomo, e tem o fim em si, é realidade em si mesma. *Múltipla*, já que pode dispor de diferentes materiais, de objetivos e de maneiras de dizer. *Total*, porque apreende tanto o receptor da arte quanto o criador, na totalidade do indivíduo, ou seja, são seus sentidos, sua sensibilidade, sua emoção, sua reflexão, seus conhecimentos, suas opiniões, sua história, seus desejos e muito mais outros aspectos do ser. Ernst Fischer (1977), em seu trabalho sobre “A Necessidade da Arte”, afirma que a Arte retira o homem do estado de fragmentação para um estado de ser íntegro e total.

---

<sup>3</sup> Delors, 2001, p. 89.

Para Fayga<sup>4</sup>, “O que confere a todas as imagens de arte seu significado existencial – das obras mais profundas às menos complexas – é que sempre envolvem um diálogo com a nossa consciência, através da sensibilidade.”

Assim, pela arte somos tomados, e, por essa característica, a arte possibilita ao homem a compreensão da realidade, ajudando-o a suportá-la e transformá-la, “*tornando-a mais humana e hospitaleira para a humanidade*”<sup>5</sup>.

No universo imediatista em que se vive hoje, a primeira pergunta formulada é – *para que a Arte serve?* Ampliando e aprofundando a reflexão, devemos perguntar – *para que serve a Arte na escola?* Aparentemente, para o aluno, pode parecer que a Arte não contribui em nada para sua vida; entretanto, ele deve saber por que estuda os conteúdos propostos de arte, para quê e como esses conhecimentos participam de sua vida. Ele precisa vivenciar a Arte e ser estimulado a ter interesse no que se refere às linguagens artísticas. Precisa ter motivado o seu desejo pela vivência da Arte também fora dos muros escolares. Só assim, pode-se desmontar esse tipo de raciocínio utilitário e mostrar que uma das funções da Arte no mundo, além do prazer estético que proporciona, é questionar e provocar indagações, pois não há solução definitiva para problema algum.

O processo de aprendizagem deve ser concebido não em oposição, mas em complementaridade – o universo cultural e os valores que o aluno traz consigo devem ser revisitados e transformados com o saber que a escola oferece. Nesse contexto, o ensino de Arte, além de priorizar a educação estética, que é seu fundamento, objetiva também: preparar para a vida, formar para a cidadania – cidadãos éticos, sabedores de seus direitos e deveres, compromissados com um projeto de sociedade – e capacitar para o aprendizado permanente, já que acreditamos que o processo do conhecimento nunca está acabado, mas sempre recomeça.

A arte e seus elementos, como manifestação e produto da cultura humana, encontram-se presentes no cotidiano, através de estímulos visuais, sonoros, táteis, olfativos e gustativos, que nos estimulam de diferentes formas e níveis de intensidade.

O ser humano imerso nesse contexto ora é afetado de forma consciente e reflexiva, ora de forma inconsciente e passiva. Nessa dinâmica, o sujeito é atingido e influenciado pela diversidade e riqueza de códigos, sendo instigado, muitas vezes, a refletir criticamente sobre essa inserção, e, outras vezes, a apreender a situação e a responder buscando a comunicação, já que, sendo um ser social, enfrenta sempre a necessidade de expressar-se e de comunicar-se com os demais indivíduos. Enfim, busca sentidos e busca compartilhar sentidos.

Nessa visão, Fayga pontua:

*Nessa busca de ordenações e de significados reside a profunda motivação humana de criar. Impelido como ser consciente, a compreender a vida, o homem é impelido a formar. Ele precisa orientar-se, ordenando fenômenos e avaliando o sentido das formas ordenadas; precisa comunicar-se com outros seres humanos, novamente através de formas ordenadas. Trata-se, pois, de possibilidades, potencialidades do homem que se convertem em necessidades existenciais. (Ostrower, 1983, p.9)*

Nesse aspecto, o fato é que a arte é, também, uma linguagem. Como tal, no universo escolar, pertence à área das Linguagens e Códigos, portanto, uma das formas de comunicação e expressão humana. Motivados pela vivência em sociedade, os seres humanos realizam construções simbólicas, utilizando-se de signos gráficos, visuais, sonoros e corporais e suas articulações. Construções que se perpetuam desde o homem das cavernas, o que nos leva a dizer que a história da Arte se confunde com o próprio início da história da humanidade. Por esta constatação percebe-se que a arte não se dissocia da vida.

<sup>4</sup> Fayga Ostrower, 1990, p. 69.

<sup>5</sup> Fischer, 1977.

A Arte traz consigo a arbitrariedade dos sistemas de linguagem e de comunicação, entretanto, simultaneamente, desestrutura o sistema hegemônico formando novos signos, sob novas formas, com outras possibilidades em outros níveis de complexidade, criando, portanto, novos significados.

Por essa característica de se constituir expressão e comunicação aliada ao sentido estético, a Arte pode dizer e comunicar aos indivíduos o indizível. E é esta sua identidade tão própria que a torna não só universal, mas centro aglutinador de outros conhecimentos e outros saberes. A música, a pintura, o espetáculo de teatro ou dança, além da fruição estética, remetem a reflexões históricas, éticas, sociológicas, filosóficas, políticas, econômicas etc. Por ser a Arte uma forma singular de expressão e representação do humano, fala das suas angústias, prazeres, sonhos e desejos, sendo, portanto, necessariamente essencial e sempre atual. E, mais que tudo isso, vivenciar Arte é constituir e reafirmar a própria humanidade.

Vale destacar que não se despreza, nesta proposta, a grande questão das linguagens artísticas – a discussão da incorporação, na grade curricular, das diversas linguagens ou a integração de todas. Seguindo a perspectiva de valorização da especificidade de cada linguagem, sugerimos a incorporação do maior número possível de linguagens artísticas nas escolas, em projetos/oficinas interdisciplinares, para que o prazer de criar e de se fazer reconhecer por essa criação não só estimule a auto-estima como reforce o vínculo afetivo com a escola, o conhecimento e a sensibilidade artística.

Partindo dessas reflexões, dirigimo-nos a você, professor que trabalha com arte. Cabe a você aproveitar este momento tão rico de discussão, para refletir e propor o que, no seu entender, é melhor para o educando como formação e construção de conhecimento.

Assim, convidamos você, professor, a participar desta proposta, em que seu trabalho não é negado, mas ao contrário, valorizado. Nesta proposta curricular, sugerimos conteúdos e novas formas de lidar com eles, lembrando que sua criatividade vai adequá-los às condições efetivas de sala de aula.

## CONTEÚDOS

*Faça seu aluno falar das coisas que aprendeu com linguagens pictóricas, gráficas, numéricas, mímicas, sonoras e outras.*  
Celso Antunes

Esta proposta de reorientação curricular para o ensino fundamental e médio de Educação Artística apresenta conteúdos específicos das diferentes linguagens artísticas – Artes Visuais, Música e Teatro – que constituem material de reflexão, estímulo e uso no cotidiano escolar.

Os conteúdos sugeridos partem da iniciação à linguagem, chegando a aspectos mais complexos à medida que se vai aprofundando o conhecimento específico, até a produção de um objeto artístico.

Vale ressaltar que, nesta proposta, não se pretende a incorporação da visão polivalente das linguagens, mas, sim, uma compreensão de que há momentos singulares que são comuns, porém sempre tratados com olhares e fazeres próprios da cada linguagem, consubstanciando um refinamento de aprendizado e apreciação. Em alguns momentos, pode-se realizar um trabalho artístico com uma linguagem sendo integrada com outra linguagem, como, por exemplo, nas aulas de Artes Cênicas, em que o aluno pode sonorizar uma cena para construir uma dada ambientação.

Por este entendimento, optou-se pela *não* seriação dos conteúdos dos anos escolares, já que não se garante a continuidade do processo de aprendizagem de uma mesma linguagem. Entretanto, nada impede que este processo educativo de uma mesma linguagem aconteça durante todos os anos escolares, implicando,

sim, aprofundamento e compreensão da complexidade e especificidade da linguagem artística e levando à criação de objetos artísticos cada vez mais aperfeiçoados.

Mapeando os conteúdos já incorporados pelos alunos durante o processo escolar anterior, por exemplo, o professor pode dar prosseguimento à formação artística de seu aluno, desde que identificado à sua habilitação; *caso contrário, o professor iniciará os alunos numa nova linguagem artística.*

Com base nessa reflexão, fundamos a proposta teórico-metodológica para o ensino de Artes nas escolas, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, em quatro princípios, como forma orientadora de toda reflexão e atuação. São eles: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a reconhecer e viver com o outro, aprender a ser*<sup>6</sup>.

*Aprender a conhecer*, porque hoje se torna impossível aprender todo o conhecimento socialmente acumulado durante os anos escolares. Precisamos atender a duas tendências antagônicas, um conhecimento global e simultaneamente específico. Daí a necessidade de uma escolarização que construa estruturas cognitivas e que possibilite uma formação continuada.

*Aprender a fazer* é concretizar objetivamente o aprendido. É vivenciar a aprendizagem.

*Aprender a reconhecer e viver com o outro* é se reconhecer partícipe de seu grupo social, com vínculos e projetos comuns. É ser solidário e parceiro social.

E por último, *aprender a ser*, evidenciando-se aqui a busca e o compromisso com a formação do indivíduo para a sua realização a mais completa possível. Um ser, afetivo, ético, cidadão, profissional, associativo, enfim, que imprima nas mais diversas instâncias da vida privada e social a sua individuação.

Para atender a esses princípios, identificamos quatro eixos que constituem a proposta, em que *refletir, compreender, apreciar e fazer* são o seu fundamento.

A lógica metodológica não é seqüencial, mas pensada de forma articulada para que os conteúdos de um eixo possam se entrelaçar com os conteúdos dos demais.

Os eixos são:

- 1) Representação social da arte.
- 2) Comunicação em arte.
- 3) Apreciação artística.
- 4) Construção da linguagem artística.

O eixo *representação social da arte* tem como tônica a compreensão e a reflexão sobre a Arte, seu fazer constituinte e as questões de ordem estética. Envolve conhecimentos de arte, seu entendimento e a história da arte contextualizada. Busca-se referendar a incorporação do fazer artístico como produção cultural do homem ao longo do processo civilizatório. É, portanto, espaço de possibilidades de interdisciplinariedade com outras linguagens artísticas, bem como com outros campos do saber escolar.

O segundo eixo exige a *reflexão e o fazer comunicativo*. É a arte com sua capacidade comunicativa. É a compreensão do pertencimento a um sistema de signos. Aqui se poderá perceber que a Arte não tem um único papel social, mas, principalmente pelo conteúdo das obras de arte, perpassa outras áreas do universo

---

<sup>6</sup>Delors, 2001.

acadêmico, favorecendo, assim, as relações de diferentes conhecimentos e outras realidades fora do mundo estético. Ou melhor, pelo estético diz de outros saberes.

*Apreciação artística* é a fruição integrada à reflexão, não é um “curtir” pelo simples “curtir”, mas um olhar, um ouvido e uma percepção presentes. É um momento singular em que o aluno poderá, de posse de seus conhecimentos artísticos, formular uma crítica fundamentada. Aqui não se quer dizer que ele terá de dominar todo o universo do conhecimento em arte, para depois apreciar, mas sim desenvolver uma atitude reflexiva em arte e ser capaz de efetuar um juízo crítico. Conteúdos específicos de arte, aprendizado e apreciação estarão sempre juntos.

O último eixo é aquele que perpassa todos os outros e é aquele que dá consistência ao nosso fazer de arte/educadores. É reflexão, é compreensão, é fruição, é *fazer*. Este eixo se constitui dos conteúdos específicos já consagrados de cada linguagem artística de forma abrangente, cabendo ao professor aprofundá-los na medida em que se faça necessário, ou acrescentar outros. É momento duplo de construção do conhecimento artístico, e momento em que a abstração do conhecimento artístico, se realiza. É momento de criação.

Pela perspectiva filosófica desta proposta, a questão da avaliação passa pela reflexão e apreciação do próprio fazer, já que, como se disse acima, o aluno é parceiro e deve saber porquê e para quê estudar arte.

*A obra de arte, na intensa evocação do estranho no familiar, sempre revoluciona o mundo organizado e abala seu sentido de vida: denuncia nossa desfaçatez e maneira infernal de vivê-lo. A arte é, pois, sempre revolucionária e denunciadora.* (Arcângelo R. Buzzì)

## 1º Eixo – Representação Social da Arte

1º EIXO – REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA ARTE			
	OBJETIVOS GERAIS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
TEATRO	Reconhecer, diferenciar e valorizar as diferentes linguagens artísticas. Reconhecer a inserção da Arte em cada período Histórico e na produção cultural de um povo. Tomar conhecimento das diferentes profissões que envolvem o campo de produção artística, reconhecendo-o também como campo de trabalho.	Analisar, identificar e interpretar o sistema de representação e as categorias estéticas da Arte. Identificar as manifestações culturais na perspectiva histórica. Reconhecer os momentos de continuidade e ruptura.	A função social da Arte. Aspectos histórico-sociais, períodos artísticos, o popular e o erudito, passado, presente e futuro. A cultura e a Arte de cada época. Implicações políticas e econômicas da arte. Aspectos artísticos e culturais relevantes da comunidade escolar. Sentidos e significados da Arte. Representação e realidade. Papel social do artista. O amador em Arte. A Arte a Mídia. O Universo Profissional da Arte. Gêneros e estilos. Identificação da expressão artística da comunidade escolar e do entorno.
ARTES VISUAIS			
MÚSICA			



## Sugestões de Atividades

### 1º Eixo – Representação Social da Arte

#### Teatro

Trabalho com máscaras:

- Construção de máscaras com sucata. Apresentação da máscara confeccionada pelo aluno e nomeação do personagem representado pela máscara.
- Elaboração de características para os personagens.
- Divisão da turma em grupos para produção de uma história que incorpore os personagens das máscaras.
- Encenação da história criada pelos próprios alunos.
- Desdobramento: pesquisa sobre máscaras e seus conteúdos histórico-antropológicos e artísticos.
- Exposição oral ou leitura de texto sobre o surgimento do teatro.
- Pesquisa sobre as máscaras no teatro grego.
- Pesquisa sobre as máscaras da Comedia Del'arte e sua correlação com os personagens.
- Confeção de máscaras no teatro da Comedia Del'arte
- Exposição oral ou apresentação de vídeo ou leitura sobre a constituição do teatro popular de hoje e de outros momentos históricos.
- Leitura de trechos de tragédias gregas e / ou comédias, articulados com o momento histórico da Grécia antiga.
- Adaptação de trechos de peças teatrais para pequenas encenações.
- Criação de esquete que desenvolva a compreensão da origem do teatro.
- Esquete sobre o teatro grego e seus mitos.
- Leitura de trechos da Comédia Del'arte, com enfoque cômico.
- Adaptação de trechos da Comédia Del'arte para pequenas encenações.
- Construção, em grupo, de roteiros.
- Pesquisa sobre as características do texto dramático.
- Pesquisa sobre os diferentes profissionais que envolvem o universo do espetáculo teatral, do suporte técnico aos atores em cena.

## Artes Visuais

- Desenvolver um trabalho de caricatura, em que o aluno possa se expressar dizendo como se vê e o que destacaria em seu rosto que possibilitasse a criação de uma caricatura. Esta atividade pode ser feita também em relação “ao outro”, seu colega. Uma outra oportunidade é trabalhar a noção de auto-retrato, levando-se para o espaço da sala de aula reproduções de diversos artistas conhecidos e de diferentes épocas, bem como retratos de infância que podem ser solicitados aos próprios alunos. Este tema possibilita que outras disciplinas desenvolvam o estudo de como eram os costumes, a moda, a configuração sócio-econômica e cultural de cada época; a herança genética que cada um traz devido à sua etnia; o retrato e sua importância na História da Arte – Como surgiu? Quem patrocinava esse tipo de produção artística? Ciências, História e Geografia podem contribuir.
- Uma atividade que permite fazer uma interface com outras disciplinas é trabalhar a obra de Krajcberg, artista plástico que fez da sua obra um alerta contra a destruição da natureza, ressignificando-a pelo uso de materiais orgânicos encontrados na natureza, como gravetos, folhas secas, pedaços e cascas de troncos e raízes que poderiam se transformar em esculturas ou colagens.
- Outros temas que podem ser desenvolvidos são: preservação do ambiente com ênfase na importância da reciclagem de materiais orgânicos ou não; a preservação das florestas, evitando-se as queimadas e sua devastação para a extração de madeira; o papel e todos os processos envolvidos na sua fabricação, desde a extração de madeira até o reflorestamento que as indústrias fazem. Também seria uma boa oportunidade fazer uma oficina de papel reciclado, em que os alunos produzissem cartões, papéis de carta, envelopes ou simplesmente um suporte para desenvolver seus trabalhos artísticos.

## Música

- Construção de instrumentos, em 4 etapas: projeto e construção, desenvolvimento de técnicas de execução, elaboração de um manual e prática musical.
- Cada aluno desenha um esboço de sua invenção do material que teria à sua disposição (materiais variados tais como: painéis, bambus, canos, cabaça, entre outros). Com o projeto pronto, todos exploram os materiais que servirão de matéria prima, estudando a viabilidade de sua utilização na elaboração do instrumento (esta etapa é importante para a descoberta de novos materiais, até então nunca relacionados com um instrumento musical).
- Com os instrumentos prontos, os alunos têm que desenvolver modos de execução para suas invenções: afinação dos instrumentos, a maneira mais adequada de segurar e manejar o instrumento, as diferentes possibilidades de emissão sonora, descoberta que possibilita ao aluno fazer música, incluindo uma exploração ampla das fontes sonoras.
- O manual elaborado por cada aluno deve descrever a sua invenção, apresentando todos os elementos mencionados acima: projeto, princípios de construção e técnicas de execução. Além disso, o manual deve apresentar uma referência visual e sonora.
- Com os instrumentos prontos, promove-se a prática musical: elaboração de uma composição, mesclando os diversos timbres do grupo, sem ofuscar características sonoras individuais, e a realização de um arranjo de uma peça musical já existente, motivando os alunos a adaptarem os instrumentos inventados a uma linguagem musical tradicional. As produções são escritas promovendo a invenção de um sistema de notação não convencional. As músicas são apresentadas despertando reflexões sobre o posicionamento espacial mais adequado para o conjunto (naipes de instrumentos, posicionamento visual e acústico).
- Todos os resultados devem ser gravados e/ou fotografados.

- Pode-se também pesquisar sobre os instrumentos musicais utilizados nas grandes orquestras, em conjuntos de jazz, choro etc.
- Projeção de vídeos e gravações sobre o assunto é muito interessante, a fim de que os alunos possam ver e perceber diferentes universos sonoros.

## 2º Eixo – Comunicação em Arte

2º EIXO – COMUNICAÇÃO EM ARTE			
	OBJETIVOS GERAIS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
TEATRO	Reconhecimento das Linguagens Artísticas como forma de comunicação. Identificação e leitura dos diferentes códigos.	Identificar-se como usuário e interlocutor de linguagens. Reconhecer-se como pertencendo a uma estrutura e identidade cultural. Estabelecer relações entre sua percepção sensível e a reflexão para a produção de uma mensagem. Reconhecer os recursos expressivos.	Sensibilização e compreensão da Arte. Os signos. A mensagem. Reconhecimento das diferentes linguagens. A leitura do código. O interlocutor de Arte.
ARTES VISUAIS			
MÚSICA			

### Sugestões de Atividades

#### 2º Eixo – Comunicação em Arte

##### Teatro

- Exercícios de expressão corporal, a partir da marcha e suas diferentes dinâmicas.
- Divisão da turma em dois grupos. Um grupo expressa corporalmente determinados sentimentos e emoções, enquanto o outro grupo observa as formas corporais construídas. Depois são feitos os comentários e as leituras das formas. Após essa rodada, é feita a inversão do grupo: o que observou passa a atuar, para que todos possam vivenciar a construção e a leitura corporal.
- Criação de gestuais para determinados tipos, discutindo-se o estereótipo.
- Construção de pantomimas a partir de uma história ou situação dada, ou uma situação elaborada pelos alunos a partir de suas vivências.
- Debate sobre a importância da comunicação verbal e não verbal.
- Apreciação de vídeo de cinema mudo. Como exemplo, o vídeo de filme de Charles Chaplin, “Tempos Modernos”, para reflexão do processo de industrialização na sociedade capitalista.

## Artes Visuais

- A criação de xilogravuras a partir do uso de materiais alternativos como rolhas de cortiça, pequenos pedaços de madeira macia, objetos e legumes (batata) que, devidamente preparados, permitam a impressão de gravuras e confecção de textos de cordel, trazendo temas atuais escolhidos a partir de notícias, colunas e artigos de jornais, após uma leitura prévia. Outras disciplinas, como Português, Produção de Textos, podem contribuir com o estudo desse tipo de literatura, destacando sua origem e aplicabilidade.
- Uma visita ao Centro de Artes e Cultura nordestina, em São Cristóvão, é bem vinda, acompanhada também pelos professores de História e Geografia.
- Outra sugestão é que, ao se trabalhar, por exemplo, a Semana de Arte Moderna, pode-se propor um recital de poesias modernistas e apresentações musicais desde a obra de Villa-Lobos até a MPB, como a proposta, por exemplo, do Movimento Tropicalista.

## Música

- Instrumento: corpo e voz.
- Conteúdos: ritmo-andamento-dinâmica-altura e timbre-movimento.
- Estratégia: composição-execução-representação-reflexão.
- Explorar timbres do próprio corpo, usar a voz de diferentes modos.
- O professor apresenta um pequeno trecho rítmico com sons e movimentos corporais como modelo.
- A turma é dividida em grupos: cada grupo fica encarregado de elaborar uma seqüência rítmica com movimentos corporais e sons vocais.
- Elaborar com a turma a seqüência das composições, analisando e refletindo sobre essa organização.
- Cada grupo registra sua composição sonoro-corporal através de gráficos (notação não convencional).
- Apresentação e reflexão sobre a representação gráfica criada por cada grupo, com posterior análise feita pela turma.
- Registro individual sobre a atividade, com posterior análise feita pelo grupo.
- Montagem rítmica corporal da turma.

## 3º Eixo – Apreciação Artística

3º EIXO – APRECIÇÃO ARTÍSTICA			
	OBJETIVOS GERAIS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
TEATRO	Reconhecer e identificar os diferentes gêneros e estilos para a produção de juízo crítico.	Emitir juízo crítico sobre as diferentes manifestações artísticas, considerando o momento de sua produção.	Sentido estético. Apreciação de diferentes produções artísticas.
ARTES VISUAIS	Identificar os recursos usados nas obras artístico/culturais, para a construção de determinado efeito e sentido.	Reconhecer o apelo comercial de determinadas produções culturais.	Educação e preservação patrimonial e cultural. Leitura, discussão e produção de objetos artísticos.
MÚSICA	Capacitar o aluno para desenvolver sua consciência crítica.	Reconhecer a padronização de determinados valores impostos pela mídia.	Obras de diferentes gêneros, estilos, épocas e nacionalidades. Compositores, pintores, dramaturgos, atores e etc.

### Sugestões de Atividades

#### 3º Eixo – Apreciação Artística

##### Teatro

- Ida ao teatro ou a alguma manifestação artística e produção de um relatório escrito. Caso não seja possível assistir a um espetáculo, utiliza-se um vídeo.
- Análise das produções de teledramaturgia – novelas – enfocando desde a atuação dos atores às questões éticas apresentadas.
- Criação de esquetes sobre programas televisivos e os temas que mais mobilizam os alunos.
- Pesquisa sobre o significado da palavra *estética*.
- Pesquisa e levantamento de obras artísticas que compõem o patrimônio artístico/cultural da cidade.
- Debate sobre a preservação do patrimônio cultural e as questões que envolvem a incorporação dos bens culturais.
- Criação de esquetes sobre esses temas.

##### Artes Visuais

- O uso das máscaras nos rituais indígenas brasileiros e, aproveitando-se o estudo dessa parcela da população brasileira, pode-se trabalhar também pintura corporal, fazendo um link com o uso dos diversos tipos de linhas e figuras geométricas. As máscaras e a pintura corporal podem ser representadas plasticamente com materiais naturais, aproveitando terras coloridas e corantes naturais, assim como sementes, penas, contas, rafia. Outras disciplinas podem estudar os hábitos e costumes dos povos indígenas que ainda sobrevivem, propor aos alunos um censo acerca de quantas reservas indígenas existem no país e discutir temas mais atuais como a disputa por garimpos, extração de madeira etc. nessas reservas. Matemática, no

censo e interpretação de gráficos, Ciências, História, Geografia, Português e Educação Física também podem aproveitar o tema.

## Música

Seqüência da atividade:

- Origem e características da música brasileira.
- Apresentação de gravações de músicas de grandes compositores brasileiros tais como: “Sátira e Espertinho” de Guerra Peixe, “Ponteio” de Edu Lobo e Capinam, “Miudinho” de Francisco Mignone e “Aquarela do Brasil” de Ary Barroso.
- Pedir aos alunos que pesquisem sobre o assunto, entrevistando compositores/músicos de suas próprias ou de outras comunidades; que façam um levantamento de músicas brasileiras através de fitas ou cds, levando o material pesquisado para sala de aula para apreciação e avaliação. Exibição de vídeos sobre o assunto.
- Ida a museus (Museu Villa-Lobos), shows ou concertos didáticos que ilustrem o assunto.
- Distribuição de um “roteiro de escuta” (questionário de estudos) a ser realizado e/ou respondido pelos alunos.
- Fazer uma avaliação, no decorrer da audição das fitas ou da gravação, e outra no final da atividade, podendo ainda ser seguida de uma avaliação escrita.

## Teatro

*O que é político, no princípio do teatro, não é o representado, mas a representação: sua existência, sua constituição “física”, por assim dizer, como assembléia, reunião pública, ajuntamento. (Denis Guénoum)*

Ludicidade, jogo, improvisação, esquetes são o cotidiano da atividade de quem se inicia na linguagem teatral no espaço escolar. Aqui, a dinâmica inclui ser jogador/ator e ser jogador/platéia. Ora um ora outro, porém sempre com o outro. Teatro na escola, ou Artes Cênicas, é atividade que só se realiza no coletivo. É necessário aprender a ouvir, aprender a se fazer ouvir, respeitar e ser respeitado.

A linguagem cênica na escola, pensada na perspectiva do discente, atende à necessidade de expressão pessoal do aluno e sua necessidade lúdica. É prazer, alegria, e frustração. É quase brincadeira. Mas séria. É espaço de realização de suas indagações, reflexões, medos, sonhos e denúncias.

Pensada na perspectiva pedagógica, além de incorporar os aspectos referentes ao aluno, persegue a questão da formação do aluno em termos psico/afetivo/cognitivo. E como não podia deixar de ser, o aspecto cultural.

Houve época em que o enfoque na formação do indivíduo relegava a linguagem cênica ao papel de mero figurante, já que era apenas instrumento para a aquisição de outros conteúdos. Discutia-se aí a questão de processo e de produto.

Hoje, sem descuidar do processo, e garantindo-se a relevância da formação do aluno, também se busca o ensino da linguagem em si, como conhecimento, de forma que possa não só constituir meio de expressão

pessoal ou de um grupo, mas realizar-se como objeto artístico. Assim, o enfoque teórico-metodológico baseado no jogo dirige-se para a compreensão de tempo/espaço/ação.

Outro aspecto que atualmente ganha relevo é que, por ser o mundo altamente informatizado, ganha força a questão da comunicação, e o Teatro, síntese de vários sistemas de signos, é campo privilegiado. O fato de o indivíduo estar mergulhado no universo da informação e da comunicação dificulta a interação, a interlocução, que nem sempre se realizam, pois demanda um tempo de escuta e de troca que a velocidade dos meios de comunicação não permitem.

Assim, contrariamente a essa massificação de informações e “pseudo” espaço de comunicação, o teatro na escola, como conhecimento da linguagem cênica, criação e ordenação de uma forma artística, é, fundamentalmente, espaço de experimentação e realização de outros dizeres. É lugar de expressar, de dizer, de comunicar pelo verbo, pelo gesto, pela atuação, pela sonoplastia, pelo figurino, por muitas outras possibilidades.

Acresce lembrar, ainda, que essa vivência não se realiza de forma egocêntrica, mas nasce da interação e de acordos coletivos. É espaço de relação, de discussão, de proposta, de negociação, de diálogo. É ainda espaço que possibilita “viver” uma outra “vida” na ficção, diferente da sua própria. Nesse sentido, o distanciamento questiona a realidade. É possibilidade de troca e de aprendizagem da solidariedade. Enfim, é lugar que fala do homem para outro homem.

O que ora se apresenta como proposta não é uma forma, nem uma imposição. Você, professor, ao abordar os conteúdos específicos da linguagem cênica, pode fazê-lo de diferentes modos e seguir diferentes metodologias. Só você conhece seu aluno e sabe em qual momento do processo de aprendizagem da linguagem cênica ele se encontra. Assim, a escolha da melhor metodologia a ser aplicada é sua.

Você e seu aluno são protagonistas nessa cena. Não deixem que as dificuldades do cotidiano escolar impeçam o nosso espetáculo.

## 4º Eixo – Construção da Linguagem

4º EIXO – CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM			
	OBJETIVOS GERAIS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
<b>TEATRO</b>	Vivenciar e apreender a linguagem cênica e as diferentes formas estéticas cênicas.	Ser capaz de articulação e auto-percepção dos sentidos.	Integração: jogos de reflexo, mobilidade, de agilidade, etc.
<b>ARTES VISUAIS</b>	Refletir sobre as implicações sóciohistóricas do teatro	Ser capaz de observação, apreensão e reflexão.	O corpo: jogos de sensibilização, sentidos, estímulos internos e externos, reconhecimento de si e do outro, o mundo das relações sociais.
<b>MÚSICA</b>	Compreender a construção do sentido efetivado numa produção cênica.	Apreender os elementos constitutivos da linguagem cênica.	Emoções corporais.
	Otimizar materiais disponíveis dentro e fora da escola para realização de pequenas montagens para a comunidade escolar.	Reconhecer que o teatro é uma das formas artísticas criadas pelo Homem desde a antiguidade, como forma estética de expressão.	Jogos de fantasia e imaginação: realidade e fantasia, real construído.
	Distinguir os diferentes momentos da história do teatro, procurando relacioná-lo ao momento histórico da sociedade.	Ser capaz de efetivar pequenos espetáculos teatrais e de trabalho em equipe.	Expressão vocal e corporal, o gesto, autoconsciência, cumplicidade cênica.
	Refletir sobre a importância da produção teatral escolar.	Reconhecer os limites e implicações da ordem econômica de uma produção teatral.	O espaço: jogos de exploração espacial, reconhecimento da existência de diferentes espaços, limites e possibilidades dados pelo espaço, o corpo no espaço, a orientação espacial, os planos, o espaço cênico.
	Reconhecer o campo de trabalho do teatro profissional e aqueles vinculados à mídia.	Ser platéia respeitosa e crítica com a produção artística.	Tempo e ritmo: jogos rítmicos, percepção de ritmo no próprio corpo, pulsação, criação de movimentos envolvendo diferentes ritmos.
	Estabelecer compromisso com seu trabalho e respeito ao trabalho do colega.		Ação e a criação: ação espontânea, intencional, jogos dramáticos, jogos teatrais, pantomima, improvisação sem e com objetos, a partir de textos dramáticos.
	Reconhecer o potencial comunicativo da linguagem cênica.		Texto: leitura de textos dramáticos nacionais e internacionais, criação de textos dramáticos.
	Reconhecer que a linguagem cênica se realiza como criação, produção e realização coletiva.		História do teatro, a arte cênica no mundo atual.
	Estimular o interesse de assistir e de montar espetáculos teatrais.		Elementos que incorporam a linguagem cênica.
	Desenvolver o espírito crítico sobre espetáculos.		Universo dos profissionais de Teatro.



## Sugestões de Atividades

### 4º Eixo – Construção da Linguagem

#### Teatro

- Com a turma em círculo, o professor inicia o jogo com a frase: “Eu fui ao Japão e comprei um balão e um avião. E você?”. E “passa a bola” para a criança que está sentada ao seu lado, que deverá repetir exatamente a mesma frase anterior e acrescentar uma outra palavra que termine em “ão” e assim sucessivamente.
- Essa mesma dinâmica pode ser usada para outro tipo de fonema ou de objetos de uma mesma classificação. Como por exemplo: legumes, móveis, nomes de lugares etc.
- Um jogador sai da sala de aula e deverá identificar a alteração feita pelos demais na sala. Também poderá ser efetuada a alteração na aparência de um colega.
- Duplas. Um de frente para o outro, um vai copiar o movimento do outro.
- Criação em dupla de um objeto imaginário, que deverá ser identificado pelo restante da turma.
- Trabalho em dupla: Um aluno moverá as articulações do outro através de um fio imaginário, como se o colega fosse uma marionete, fazendo-a mover-se.
- Espalhar pela sala objetos e cubos. Determinar que os alunos observem e comentem o espaço de diferentes ângulos. Improvisação a partir do espaço escolhido.
- Improvisação com tema dado, como por exemplo: “O planeta onde eu desejo viver”.
- Improvisação sobre um dado fato cotidiano.
- Pesquisa de fatos jornalísticos, discussão e criação de uma história que os englobe.
- Elaboração de uma sinopse da história, ou de um roteiro, observando o quem, o onde, o porquê e o quando.
- Construção de uma história estabelecendo determinados quesitos, como característica de personagens, determinado começo ou final da história.

#### Artes Visuais

*A obra de Arte, muitas vezes, é considerada como um modelo e examinada com distanciamento e um respeito que não permitem penetrá-la. A manipulação plástica de sua representação e, portanto, dela própria, permite descobrir seus mistérios e abordar os mistérios da criação. (S. Fontanel – Brassart)*

Em uma perspectiva de um mundo globalizado, em que as distâncias estão cada vez mais curtas pela comunicação on line, qual é o papel e a importância das Artes Visuais / Plásticas?

No cotidiano, o homem está imerso em um mundo repleto de imagens, ou seja, de códigos formados por símbolos ou signos que nos afetam e despertam nossos sentidos, principalmente o olhar...

Cabe a nós, professores de Artes ou Arte-educadores, envolver e instigar no nosso aluno/educando uma percepção de vida e de mundo em que o conhecimento artístico-cultural não esteja dissociado do ético e do estético. Ser criativo é realizar-se como pessoa e cada um de nós constitui um padrão singular de potencialidades. O professor/educador pode estabelecer com os alunos/educandos uma relação mais profunda através da empatia despertada pela própria atividade, possibilitando conhecer suas necessidades e dificuldades, para ajudá-los.

O fazer artístico e o fruir da sua obra de modo prazeroso e criativo são práticas desafiadoras para o professor/educador, a serem desenvolvidas na escola. No entanto, se desejamos uma educação crítica e reflexiva, não podemos excluir a sensibilidade, a criatividade e a emoção. Sabemos das dificuldades, mas é preciso que cada um de nós se eduque “criativamente” e busque alternativas.

Nas experiências criadoras para as crianças, a ação é mais importante do que o resultado final. Transportar as suas relações com o seu meio para seus trabalhos artísticos deve ser estimulado pelo professor/educador, assim como enriquecer o conhecimento, tornando-o ativo e não passivo.

Já para o adolescente, o produto final adquire importância, pois, preocupado com a descoberta de si mesmo e do mundo, é auto-crítico e isso muitas vezes o inibe. Cabe, então, dialogar com ele, criando um clima de liberdade e de afeto, propiciando que o mesmo adapte o seu trabalho, da melhor forma, ao efeito que procura como produto final. O espírito livre e aberto, tanto por parte do professor e do aluno, na execução e avaliação das produções, deixa fluir a criatividade e a sensibilidade.

As Artes Visuais / Plásticas desempenham um papel importante na vida dos alunos. São meio pelo qual o aluno/educando expressa emoções, imprimindo-lhes sua feição individual. Em certo sentido, não há assuntos, mas diferentes modos de representar nossas relações com as coisas, com as pessoas, com os sentimentos e com as emoções que o mundo que nos rodeia provoca. O professor/educador, portanto, deve planejar experiências que desenvolvam o pensamento criador, desenvolvam a faculdade de pensar de forma criadora e de aprender a criar.

4º EIXO – CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM			
	OBJETIVOS GERAIS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
<b>ARTES VISUAIS</b>	<p>Ter acesso às noções básicas de cor, forma e movimento para dominar a linguagem artística visual e identificar e diferenciar os diversos elementos formais que a compõe, empregando-os em criações e produções artísticas.</p> <p>Apreciar a produção artística através da História da Arte, entendendo e respeitando outras tradições culturais.</p> <p>Valorizar a produção artística e o patrimônio cultural local e mundial.</p> <p>Aprimorar seu domínio artístico tanto no fazer quanto no fruir da obra.</p> <p>Reconhecer a importância do processo artístico e da possibilidade das atividades plásticas nas diferentes áreas profissionais.</p>	<p>Identificar e aplicar diferentes materiais na produção do objeto artístico.</p> <p>Recriar e resignificar temas e obras já conhecidas compreendendo a relação entre o que o homem produz culturalmente e as transformações sociais.</p> <p>Utilizar a linguagem plástica como produção do próprio potencial criativo.</p> <p>Refletir criticamente acerca do emprego da diferentes linguagens artísticas nas produções artísticas.</p> <p>Reconhecer e identificar as diferentes profissões e ocupações ligadas às Artes Visuais.</p>	<p>Cores primárias, secundárias, terciárias, quentes, frias, neutras.</p> <p>Cores análogas e complementares.</p> <p>Cor luz e cor pigmento.</p> <p>Monocromia e policromia.</p> <p>Simetria e assimetria.</p> <p>Letras e números.</p> <p>Espaço bi e tridimensional.</p> <p>Ponto, linha e plano.</p> <p>Textura.</p> <p>Luz e sombra.</p> <p>A Arte Grafitti.</p> <p>Patrimônio Histórico e Artístico.</p> <p>A fotografia.</p> <p>O design.</p> <p>A Comunicação Visual.</p> <p>O mundo do trabalho: profissões ligadas às Artes.</p>

## Sugestões de Atividades

### 4º Eixo – Construção da Linguagem

#### Artes Visuais

- Criar um produto fictício, desde a embalagem até o conteúdo, e fazer toda a propaganda necessária para lançá-lo no mercado. Isto inclui um comercial, em forma de cartazete, onde deverão ser aplicadas as noções de cor, forma, espaço etc. Esse é um tipo de atividade que pode ser trabalhado pelas diversas linguagens artísticas: os alunos podem encenar o comercial e criar um jingle para o produto. Outras disciplinas também podem contribuir, ajudando nas “pesquisas de mercado” para saber se o produto será bem aceito, na elaboração de preço, calculando-se o que foi gasto com matéria prima e qual a margem de lucro que se obterá com sua venda, quantos produtos pode-se fabricar por mês e por ano, se a empresa é “cidadã”, no sentido de cuidar do ambiente etc.

## MÚSICA

*O propósito da música não é, simplesmente, criar produtos para a sociedade. É uma experiência de vida válida em si mesma, que devemos tornar compreensível e agradável. É uma experiência do presente. Devemos ajudar cada criança a vivenciar música agora.* (Swanwick e Jarvis)

A elaboração, hoje, de um currículo básico de música deve conter uma nova visão de caráter metodológico. Exige um alargamento dos conceitos musicais a partir das características da música que se produz atualmente.

Se o conceito “fenômeno sonoro” refere-se a qualquer manifestação do mundo sonoro, inclusive os ruídos, em estado de desorganização, uma vez organizados, tornam-se “fenômeno musical”. Dessa forma, o entendimento do que seja música varia de um grupo social para outro, no tempo e no espaço.

Por isso, a ordenação ou seqüenciação dos conteúdos deve guardar coerência com a natureza do próprio conhecimento musical. Porém, sendo a música uma produção sócio-cultural, não se justifica um enquadramento único e rígido de seus conceitos e conteúdos já consagrados, mas uma adequação do que lhe é próprio, tornando a disciplina Música uma atividade intensa, viva e eficaz, não só no trabalho pedagógico como também no de criação de práticas músico-culturais. Então, por essa apropriação, e junto aos demais campos do saber escolar, contribui para a construção de uma identidade social e, por decorrência, da cidadania.

Pensando assim, elaboraram-se os conteúdos embasados em alguns pensadores e educadores musicais, cujas pesquisas são de suma importância para a educação musical. A “Eurritmia” ou a “Ginástica Rítmica”, proposta metodológica de Dalcroze, redimensionou e inovou a educação musical. Dalcroze concluiu que a musicalidade unicamente auditiva é incompleta, e que existem ligações entre a mobilidade e o ensino auditivo, entre a harmonia dos sons e as durações, entre o tempo e a energia, entre a dinâmica e o espaço, entre a música e o caráter, entre a arte musical e a dança.

Suas descobertas abriram espaço para outros pesquisadores e educadores musicais, numa visão interacionista, como Carl Orff, que propõe um trabalho sobre “música elementar”, que tem a ver com o “mundo sonoro primitivo”. Por essa perspectiva destacam-se: o envolvimento, isto é, mais do que ouvinte, o aluno é ser participante; o jogo rítmico e sonoro da palavra, a preeminência das formas rítmicas e as melódicas; a repetição de motivos melódicos ou rítmicos indefinidamente como um acompanhamento (ostinato); e a sua ligação ao movimento, à dança ou à linguagem.

Outro estudioso que orienta essa proposta é H. J. Koellreutter. Para ele, apenas informar ao aluno é torná-los ouvintes passivos, e para que isto não ocorra é preciso que os alunos sejam pesquisadores e o professor atue como um “animador”. Nesse sentido, os professores precisam agir como desequilibradores, estimulando seus alunos a serem corajosos e criativos. Koellreutter diz que o ensino musical tem que ser um tipo de educação que:

*(...) leva o aluno a dúvidas, a suposições e hipóteses, ao conhecimento especulativo, à pesquisa e à investigação. Um ensino que indica caminhos para a invenção e criação de novas idéias, novos conceitos e novos princípios de ordem; que treina o ouvido como exercício de ler e ouvir, produzir, distinguir e definir qualquer fenômeno sonoro, incluindo o ruído e o som artificial; que faz o aluno improvisar sem determinação do material a ser usado; que ensina o aluno a relacionar as obras primas do passado com as do presente e com o desenvolvimento da sociedade (...).* (Koellreutter, 1994, p.13)

Sem romper com os modelos tradicionais da educação musical, permanece fiel à educação como formadora de personalidade e geradora de cultura. Simultaneamente, sua visão de música na escola é uma visão crítica, que coloca em pauta a relação teoria e prática e o valor do conhecimento musical (O quê? Para quê ensinar?).

A isto, soma-se a noção de “paisagem sonora”, que nos convida a uma nova postura de ouvir, na qual brincar com sons, montar e desmontar sonoridades, descobrir, criar, organizar são fontes de prazer e apontam para uma nova maneira de compreender a vida através de critérios sonoros.

Nesse sentido, é importante que a educação musical tenha como propósito expandir o universo musical do aluno, proporcionando vivência de diferentes manifestações musicais de diversos grupos sócio-culturais, reconhecendo o universo cultural do educando, pois ele é o ponto de partida do processo escolar.

Assim, o compromisso do educador musical é possibilitar ao aluno a descoberta de um universo de significados intersubjetivos que o contato com a música permite. E para que essa ação educativa se cumpra, é necessário que nós, professores, constantemente estejamos integrados ao mundo e que nossos planejamentos e avaliações sejam facilitadores do processo vivido pelo educando em seu desenvolvimento musical e sócio-pessoal.

## 4º EIXO – CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM

	OBJETIVOS GERAIS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
<b>MÚSICA</b>	<p>Desenvolver uma escuta atenta e uma reflexão sobre esta escuta, auxiliando a construção do senso estético e crítico.</p> <p>Desenvolver atitudes de percepção, análise e avaliação para fazer escolhas e opções conscientes musicais.</p> <p>Concorrer para a reflexão histórica da música de forma contextualizada.</p> <p>Enriquecer a cultura musical.</p> <p>Reproduzir e criar estruturas sonoras.</p> <p>Realizar composições sonoras.</p> <p>Criar símbolos gráficos que representem as organizações sonoras.</p> <p>Reconhecer a expressão musical peculiar de diferentes grupos sociais.</p> <p>Analisar e refletir criticamente a produção musical veiculada pelos meios de comunicação de massa e sua função sócio-cultural.</p> <p>Sonorizar situações criadas a partir de estímulos plásticos, cênicos e/ou corporais ou textos poéticos.</p> <p>Apreciar diferentes manifestações musicais.</p>	<p>Sensibilidade auditiva.</p> <p>Noção rítmica.</p> <p>Capacidade crítica.</p> <p>Criatividade para produção de formas sonoras.</p> <p>Coordenação motora.</p> <p>Capacidade de trabalhar em equipe.</p> <p>Capacidade de transformar e descobrir formas próprias de expressão e de produzir idéias e ações próprias.</p> <p>Expressar-se através de uma linguagem não-verbal.</p> <p>Habilidade de compor, executar e apreciar.</p>	<p>O senso rítmico, melódico, harmônico e tímbrico perpassam por todas as etapas do desenvolvimento do fenômeno sonoro e do desenvolvimento do fenômeno musical.</p> <p>Descoberta das potencialidades sonoras do próprio corpo; respiração normal e em diferentes ritmos, pulsação, experimentação da emissão de diferentes sons orais, sons falados e cantados, etc.</p> <p>Descoberta e vivência do universo sonoro externo; regularidade e irregularidade dos ritmos da natureza, sonoridades do mundo natural e animal, a relação som e silêncio, formas de registro, possibilidades de combinações sonoras.</p> <p>Expressão e estruturação da linguagem musical; organização e realização de fragmentos sonoros expressivos.</p> <p>Fenômeno musical.</p> <p>Observação e realização de fragmentos sonoros, combinações harmônicas.</p> <p>Observação da sonoridade de diferentes instrumentos musicais.</p> <p>Reconhecimento da expressão musical da comunidade. Valorização e apreciação da música brasileira.</p> <p>Produções musicais de diferentes estilos e épocas.</p> <p>Grupos instrumentais e vocais.</p>

## Sugestões de Atividades

### 4º Eixo – Construção da Linguagem

#### Música

- Sentir a pulsação interna, os batimentos cardíacos.
- Andar em sincronia com sua pulsação, observando a frequência e a regularidade de seu movimento.
- Em círculo, fazer o jogo da “passagem do pulso”.
- Através de palmas, sincrônicas com os pulsos, com contagem regular, um participante conta “um, dois”, batendo palmas, e passa para um colega no grupo, fazendo o gesto da passagem.
- O colega que recebeu o pulso mantém a pulsação, batendo palmas sem perder a regularidade e passa para outro colega propondo um outro número de palmas-pulsos (“um, dois, três”) ou mantendo o que recebeu.
- O gesto da passagem ajuda a entrar com precisão na marcação do pulso.
- Realização de uma canção ou parlenda com execução conjunta de marcação física ou mental de um pulso.
- Realização de um acompanhamento rítmico com percussão corporal (timbres de palmas, batida de pés, batida na coxa, estalos etc.).
- Ensinar a parlenda ou a canção.
- Ensaiar o texto com todos marcando o pulso com palmas.
- Aprender a fazer o acompanhamento corporal sugerido pelo professor.
- Um grupo marca o pulso e canta ou fala o texto e o outro faz o acompanhamento. O professor solicita que cada grupo crie uma frase com acompanhamento corporal, com ou sem melodia. Os grupos apresentam suas composições e avaliam.

## ENDEREÇOS CULTURAIS IMPORTANTES NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

#### Centros de Documentação e Acervos

Academia Brasileira de Música – Praia do Flamengo, 172/11º. Tel: 22053879

Acervo da Rádio Mec – Praça da República, 141. Tel: 22211350

Acervo Mozart Araújo - Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66. Tel: 38082020

Acervo Pixinguinha- Instituto Moreira Salles – Rua Marquês de São Vicente, 476. Tel: 25126448

Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro – Rua Amoroso Lima, 15. Tel: 22733141

Biblioteca Nacional- Divisão de Música – Rua da Imprensa, 16/3º. Tel:22626280

Funarte – Centro de Documentação em Arte – Rua São José, 50/2º. Tel: 22624516

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Av. Rio Branco, 46

UENF – Fonoteca da Casa de Cultura Villa Maria – Rua Baronesa da Lagoa Dourada, 234. Tel: 27261555

UFRJ - Escola de Música/ Biblioteca Alberto Nepomuceno – Rua do Passeio, 98 sala 28. Tel: 25324649

UNI-RIO – Biblioteca Setorial do Centro de Letras e Artes – Av. Pasteur, 436. Tel: 25416637

## **Centros Culturais**

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março 66, Centro. Tel: 22160237/2216-0278

Centro Cultural Light – Rua Marechal Floriano, 168 – Centro. Tel: 22114875/2211-4822

Centro de Artes Calouste Gulbenkian – Rua Benedito Hipólito 125, Praça Onze. Tel: 22216213/22321087

Centro Cultural Laurinda Santos Lobo – Rua Monte Alegre, 306- Santa Teresa. Tel: 22429741

Parque das Ruínas – Rua Murtinho Nobre 169 - Santa Teresa. Tel: 22520112

Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro – Av. Padre Leonel França, 240 – Gávea .Tel: 22740096

Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho – Praia do Flamengo, 158 - Flamengo. Tel: 22056837

Casa França- Brasil – Rua Visconde de Itaboraí, 78, Centro. Tel: 2253-5366

Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro – Rua São Clemente, 117, Botafogo. Tel: 2503-2750 e 2503-2739

Espaço Cultural dos Correios – Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro. Tel: 2503-8770 e 2503-8714

Espaço Cultural da Marinha – Av. Alfredo Agache, s/nº , Centro. Tel: 2216-6025 e 2216-6691

Paço Imperial – Praça 15 de Novembro, 48, centro. Tel: 2533-4407 e 2503-7762 e 2503-4407

Centro de Artes Hélio Oiticica – Rua Luís de Camões, 68, Centro. Tel: 2232-4213 e 2232-1401

## **Escolas de Música**

Casa de Cultura Rio – Rua das Laranjeiras, 543. Tel: 22252376

Conservatório Brasileiro de Música – Avenida Graça Aranha, 57 12º e 13º and., Centro. Tel: 22405431

Escola de Música da Rocinha- G.R.E.S.A.R. – Rua Berta Lutz, 80. Tel: 99977025

Escola de Música Villa-Lobos – Rua Ramalho Ortigão , 9 Centro. Tel: 22217879

Escola de Música da UFRJ – Rua do Passeio, 98 Lapa. Tel: 22401491

Instituto Villa-Lobos( UNI-RIO) – Av. Pasteur, 436 - Praia Vermelha. Tel: 22952548



Seminários de Música Pro-Arte – Rua Alice, 462- Laranjeiras. Tel: 25580684

## Museus

Museu Carmen Miranda – Av. Rui Barbosa s/n( em frente ao n. 580)- Flamengo. Tel: 25512597

Museu do Carnaval – Praça da Apoteose- Rua Marquês de Sapucaí- Centro. Tel: 25077122 ramal 112

Museu do Folclore Edson Carneiro – Rua do Catete, 179/181- Catete. Tel: 22850441

Museu da Imagem e do Som – Praça Rui Barbosa, 1 Centro. Tel: 22620309

Museu do Índio – Rua das Palmeiras, 55 –Botafogo. Tel: 22868899

Museu da República – Rua do Catete, 153 – Catete. Tel: 22054207

Museu Villa - Lobos – Rua Sorocaba, 200- Botafogo. Tel: 22663894.

Museu de Arte Moderna – Avenida Infante Dom Henrique, 85, Aterro – Centro. Tel: 2210-2188

Espaço Museu da Vida – Casa de Oswaldo Cruz – FIOCRUZ. Avenida Brasil, 4.365, Manguinhos.

Museu Casa do Pontal – Estrada do Pontal, 3.295 – Recreio dos Bandeirantes. Tel: 2490-3278

Museu Chácara do Céu – Rua Murtinho Nobre, 96, Santa Teresa. Tel: 2285-0891 e 2285-2545

Museu Casa de Rui Barbosa – Rua São Clemente, 134, Botafogo. Tel: 2537-0036 e 2537-1114

Museu Histórico e Diplomático Palácio Itamaraty – Avenida Marechal Floriano, 196- Centro. Tel: 2253-7691 e 2263-3053

Museu Histórico Nacional – Praça Marechal Ancora, s/nº, centro. Tel: 2550-9221 e 2550-9227

Museu Internacional de Arte Nãif do Brasil – Rua Cosme Velho, 561 – Cosme Velho. Tel: 2505-8612 e 2205-8547

Museu Nacional – Quinta da Boa Vista, s/nº São Cristóvão. Tel: 2568-1149 e 2568-1314

Museu Nacional de Belas Artes – Avenida Rio Branco, 199, Centro. Tel: 2240-0068 e 2240-9869

Museu dos Teatros do Rio de Janeiro – Rua São João Batista, 103/105, Botafogo.

Museu do Telefone – Rua dois de Dezembro, 63, Flamengo. Tel: 2556-3189 e 2205-4872

Museu de Astronomia e Ciências Afins – Rua General BRUCE, 586, São Cristóvão. Tel: 2580-7010

Museu Casa de Benjamin Constant – Rua Monte Alegre, 255, Santa Teresa. Tel: 2509-1248

Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana – Praça Coronel Eugênio Franco, 1, Copacabana. Tel: 2521-1032

Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro – Estrada de Santa Marinha, s/nº, Gávea. Tel: 2512-2353 e 2294-5990

## Teatros

SBAT – Sociedade Brasileira de Autores Teatrais. Av. Almirante Barroso, 97, 3º andar, Centro. Tel: 2544-6966.

Teatro Municipal do Rio de Janeiro – Praça Floriano, s/nº, Centro. Tel: 22974411

Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47, Lapa. Tel: 22243913

Teatro Carlos Gomes – Praça Tiradentes, s/nº, Centro. Tel: 22243602

Teatro João Caetano – Praça Tiradentes s/nº, Centro. Tel: 22211223

Espaço Cultural Sérgio Porto – Rua Humaitá 163, Humaitá. Tel: 22660896

Teatro Aurimar Rocha – Av. Aaulfo de Paiva, 269, Leblon. Tel: 22944480

Teatro Bertold Brecht( Planetário da Gávea) – Av. Padre Leonel França, 240, Gávea. Tel: 22395948

Teatro da Glória – Rua do Russel, 632, Glória. Tel: 25575527

Teatro Gonzaguinha (C. A. Calouste Gulbenkian) – Rua Benedito Hipólito, 125, Praça Onze. Tel: 22216213

Teatro Gláucio Gil – Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana. Tel: 25477003

Teatro Villa-Lobos – Avenida Princesa Isabel, 440, Copacabana. Tel: 22957197

Teatro Arthur Azevedo – Rua Victor Alves, 454, Campo Grande. Tel: 24133622

Teatro Armando Gonzaga – Avenida General Oswaldo Cordeiro de Farias, 511, Marechal Hermes. Tel: 33506733

Teatro Faria Lima – Rua Jaime Redondo, 2, Vila Kennedy. Tel: 33313761

## Sites para Consulta

Federação de Arte Educadores do Brasil – [www.faeb.art.br](http://www.faeb.art.br)

Fundação Nacional de Artes – [www.funarte.gov.br](http://www.funarte.gov.br)

[http://br.dir.yahoo.com/Artes\\_e\\_Cultura/](http://br.dir.yahoo.com/Artes_e_Cultura/)

## BIBLIOGRAFIA

### Teatro

- BIASOLI, Carmem. *A formação do professor de Arte: do ensino... à encenação*. São Paulo: Papirus, 1999.
- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. *Arte-Educação: conflitos e acertos*. São Paulo: Max Limonad, 1984.
- BOAL, Augusto. *200 Exercícios e jogos para o ator e para o não ator com vontade de dizer algo através do teatro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino Médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
- CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- COURTNEY, Richard. *Jogo, teatro e pensamento*. São Paulo: São Paulo: Perspectiva, 1982.
- DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.
- DE MASI, Domenico. *O ócio criativo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- FISCHER, Ernest. *A necessidade da arte*. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.
- FUSARI, Maria F. de Rezende e FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1992.
- GASSNER, John. *Mestres do teatro I*. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- \_\_\_\_\_. *Mestres do teatro II*. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- HUIZINGA, Johan. *Homo ludens*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. Campinas: Papirus, 2001.
- KOUDELA, Ingrid. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- MAGALDI, Sábato. *Panorama do teatro brasileiro*. 5. ed. São Paulo: Global, 2001.
- OSTROWER, Fayga. *Acasos e criação artística*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campos, 1995.
- PALLOTTINI, Renata. *Dramaturgia: construção do personagem*. São Paulo: Ática, 1989.
- PORCHER, Lovis. *Educação Artística: luxo ou necessidade?* São Paulo: Summus, 1982.
- PUJADE-RENAUD, Claude. *Linguagem do silêncio: expressão corporal*. São Paulo: Summus, 1990.
- ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às grandes teorias do teatro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- SLADE, Peter. *O jogo dramático infantil*. São Paulo: Summus, 1978.

SPOLIN, Viola. *O jogo teatral no livro do diretor*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

\_\_\_\_\_. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, Coleção Estudos, 1982.

STOKOE, Patrícia & HART, Ruth. *Expressão corporal na pré-escola*. São Paulo: Summus, 1987.

## Artes Visuais

ASCHENBACH, Lena et al. *A arte e magia das dobraduras: histórias e atividades pedagógicas com origami*. São Paulo: Scipione, 1990.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. *Teoria e prática da educação artística*. São Paulo: Cultrix, 1978.

BAZIN, Germain. *História da Arte*. Portugal - Venda Nova: Bertrand, 1980.

DERDYK, Edith. *Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil*. São Paulo: Scipione, 1989.

KNELLER, George F. *Arte e Ciência da Criatividade*. São Paulo: Ibrasa, 1978.

KOHL, MaryAnn F.; SOLGA, Kim. *Descobrendo grandes artistas: a prática da arte para crianças*. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

OSBORNE, Harold. *Estética e teoria da Arte*. São Paulo: Cultrix, 1983.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 1983.

PEREIRA, Maria de Lourdes Mäder et al. *A Arte como processo na educação*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1982.

PROENÇA, Graça. *História da Arte*. São Paulo: Ática, 1991.

READ, Herbert. *O sentido da Arte*. São Paulo: Ibrasa, 1978.

SOUZA, Alcídio M. de. *Artes Plásticas na escola*. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1977.

STRICKLAND, Carol. *Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

## Música

BARBOSA, Ana Mãe (org). *Arte-educação: leitura no subsolo*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BECKER, Fernando. *Educação e construção do conhecimento*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001

FELIZ, Júlio. *Instrumentos sonoros alternativo: manual de construção e sugestões de utilização*. Campo Grande: Oeste, 2002

FUCKS, Rosa. *O discurso do silêncio*. Rio de Janeiro: Entrelivros, 1991.

GAINZA, Violeta Henry de. *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus, 1988.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana (org.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003.

- HENTSCHKE, Liane; Souza Jussamara (org.). *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003.
- JAQUES, Dalcroze Emile. *Education del sentido rítmico*. Trad. de Juan Jorge Thomas. Buenos Aires: Kapeluz, 1966.
- KOELLREUTER, H.J. In: *educação musical - cadernos de estudo*. Org. Carlos Kater. BH/Atravez/MEU FM/FEA/FAPEMIG, 1997.
- PAZ, Ermelinda. *A pedagogia musical brasileira no séc. XX: metodologias e tendências*. Brasília: Musimed, 2000.
- SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: UNESP, 1991.
- \_\_\_\_\_. *A afinação do mundo*. São Paulo: UNESP, 2001.
- SOUZA, J. *O que faz a música na escola? Concepções e vivências de professores do ensino fundamental*. Porto Alegre. Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2002 (série estudos).
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música, musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.
- WILLEMS, Edgar. *As bases psicológicas da educação musical*. Edição em português patrocinada pela Fundação Calouste Gulbekian Bienne - Suíça, Edições Pró-música, 1970.

